

REAFIRMAÇÃO DE DEZ CONCEITOS TEMÁTICOS (*)

Néstor M. Ferré
Jurado F.I.P.

PRIMEIRO: DEFINIÇÃO DE COLECÇÃO TEMÁTICA

Uma Colecção Temática é aquela que desenvolve uma determinada ideia, com base na informação fornecida através dos selos e outros elementos postais.

Não será considerada Colecção Temática, apesar da sua correcção e rigor, toda e qualquer colecção que conte uma história ou desenvolva uma ideia **ilustrando-a** através de selos postais.

É imprescindível que o coleccionador tenha perfeita consciência deste conceito fundamental, porque tal permitirá enveredar pelo caminho correspondente.

Por conseguinte, deve ficar bem claro, desde o início, que a Colecção Temática desenvolve um tema ou ilustra uma ideia, segundo um plano lógico (fio condutor), servindo-se dos motivos oferecidos pelos selos, bem como pela informação que nos é dada pelos documentos filatélicos ou postais. Os selos e os documentos seleccionados devem, portanto, possuir uma estreita relação com o tema ou a ideia escolhidos.

Sendo assim, é bastante comum ler em diversas revistas, artigos denominados como TEMÁTICOS, que se limitam a explicar e a pormenorizar as imagens ou a história dos elementos impressos constitutivos de um determinado ítem postal.

Estes artigos descritivos não poderão ser considerados como temáticos, mas antes como AUXILIARES TEMÁTICOS, porque a eles podem recorrer todos os coleccionadores ávidos de informação, embora não constituam, em si próprios, a base para um determinado desenvolvimento temático.

SEGUNDO: SELOS TEMÁTICOS

É bastante comum, pelo menos no nosso país, apresentar-se a seguinte denominação: SELOS TEMÁTICOS (ou pior ainda: FIGURAS), para se referir aos selos emitidos – aproximadamente – numa data posterior aos anos 1945/50.

De facto, nada mais absurdo do que esta ridícula discriminação. Para um verdadeiro coleccionador temático, TODOS OS SELOS POSTAIS – SEM EXCEPÇÃO – SÃO TEMÁTICOS, uma vez que aquilo que verdadeiramente interessa considerar é, pura e simplesmente, a imagem do elemento postal ou, porventura, a causa ou motivo da sua comemoração.

Em qualquer **boa** colecção que se preze sobre o Tema: “Flores”, ou “Heráldica”, é lógico que não podem faltar os três primeiros selos de Terranova, verdadeiros selos temáticos emitidos no século XIX.

Só o próprio tema da colecção é que permitirá decidir quais os selos que nela serão incluídos.

Tive oportunidade de admirar alguns excelentes RIVADAVIAS e ESCUDITOS, pertencentes às primeiras emissões da República da Argentina, em magníficas apresentações sobre: “Presidentes da América” e “Heráldica”, respectivamente.

A pergunta que coloco então é a seguinte. Será que os Rivadavias e os Escuditos são selos temáticos? E a resposta só pode ser uma: CLARO QUE SIM.

Algures neste percurso, chegámos mesmo a afirmar que, possivelmente, os únicos selos NÃO temáticos, seriam aqueles oriundos da série “Cifras”, ou de outros países diversos, que utilizaram uma imagem numérica, nas suas representações, até que, um dia, o falecido filatelista Agustín Fernández León, nos mostrou a sua colecção sobre: “Jogos Didácticos”.

Nessa mesma colecção, utilizava a série mencionada, cujos valores combinava para ilustrar diversas operações matemáticas, como, por exemplo: $0,50$ (Mello 1063) + $0,50$ (idem) = 1 (1041), ou ainda: 100 (Mello 1048) – 45 (1047) = 50 (1067) + 5 (1043), ou ainda; 45 (Mello 1047) / 5 (1043) = 10 (1044) – 1 (1041), ou ainda: 4 (Mello 1042) x 5 (1043) x 10 (1044) = 100 (1048) + 50 (1067) + 45 (1047) + 5 (1043), etc. Face a esta realidade, a conclusão é clara e simples: é óbvio que TODOS OS SELOS POSTAIS SÃO TEMÁTICOS.

TERCEIRO: ESTUDOS FILATÉLICOS

Embora pareça redundante, agregar o termo: “Filatélicos” a Estudos – uma vez que a Temática é, sem dúvida alguma, FILATELIA – serve para designar, através desta expressão, os estudos realizados **à maneira dos** que se efectuem na Filatelia Tradicional (variedades, desenvolvimento da emissão, etc.) ou na História Postal (rotas, usos, transporte de correspondência, carimbos, etc.), ou que possam eventualmente ser intercalados na colecção, sem contudo desequilibrá-la, mantendo a continuidade do desenvolvimento do tema e introduzindo os respectivos comentários temáticos, sem grandes interrupções perturbadoras. Consoante a extensão da apresentação, estes estudos poderão abarcar uma ou duas folhas de colecção, podendo haver ainda mais do que uma, correspondendo a diferentes itens.

Os Estudos são bastante apreciados, sobretudo se cumprem com as seguintes premissas: investigação pessoal, manutenção do equilíbrio da colecção, texto temático – em conjugação com o respectivo texto e as características técnicas inerentes, embora com um tipo de letra diferente – e, caso seja mais do que um, a localização equilibrada dentro da apresentação (ou seja, não sendo um atrás do outro). Um dos estudos mais interessantes e valiosos deste tipo foi apresentado na colecção do filatelista brasileiro Eider Rangel, que conquistou o Grande Prémio Interamericano na Exposição Filatélica Interamericana e de Espanha e Portugal, BRASILIANA 89, realizada no Rio de Janeiro.

Nesse mesmo apresentação, cujo título era: A AVE, UMA HISTÓRIA, destacava-se o capítulo correspondente aos cisnes, um extraordinário estudo dos selos – cujas vinhetas mostram estes belíssimos animais – emitidos pela Colónia Britânica da Austrália Ocidental, desde 1854, e na qual não faltavam, obviamente, as suas valiosas variedades e as suas emissões, incluindo o seu centro invertido, etc.

QUARTO: EXCESSO DE ELEMENTOS DO PAÍS DO EXPOSITOR

Constituí uma premissa não escrita, que em toda e qualquer colecção de tema amplo e extenso, não deva haver uma quantidade excessiva de elementos postais provenientes do país do qual é oriundo o expositor e, assim, comprovar a sua própria nacionalidade.

Não se trata aqui do facto de saber se a nacionalidade – por intermédio destes elementos – prejudica, ou não, a apresentação, mas antes de poder eventualmente produzir um desequilíbrio do material apresentado, já que se verificaria um ascendente de um determinado país (o país do expositor, isto é, ao qual é mais fácil obter material proveniente do local onde vive) sobre os restantes.

Insisto, porém, no facto de que não nos preocupa conhecer a nacionalidade do coleccionador através deste meio, o que, por seu turno, e por outro lado, já figura no próprio Catálogo da Exposição, mas antes na necessidade de manter – também – um equilíbrio real e concreto do material apresentado.

Não obstante, existem excelentes colecções – sem maiores pretensões de recompensa – circunscritas a uma temática intimamente ligada a um único país.

Este é, por exemplo, o caso da: “Fauna Australiana”, “Argentina Desportiva” ou “História dos E.U.A.”, etc., colecções em que, por lógica, prevalecerão numa percentagem dita elevada, os elementos postais oriundos da Austrália, Argentina ou dos E.U.A., respectivamente.

Tanto nos casos mencionados no parágrafo anterior, como noutros casos similares, carece de sentido a premissa mencionada no início.

QUINTO: INTEIROS POSTAIS

Os Inteiros Postais, salvaguardando a dita redundância, são elementos que devem ser coleccionados – salvo pequenas excepções – INTEIROS, isto é, sem serem cortados nem colocados em “janela”.

O contributo temático destas peças pode ser fornecido pela imagem do timbrado, a ilustração à esquerda do mesmo, os textos que o acompanham ou as ilustrações no reverso do lado em que está impresso o valor de franquia. Para este último caso, será necessário endossar o inteiro, através de uma discreta fotocópia do seu próprio anverso. É preferível – não exigível – que estas peças sejam preferencialmente circuladas.

Caso o inteiro: a) possua um carimbo de suma importância para o desenvolvimento do tema, b) não seja uma peça

antiga mas, antes pelo contrário, moderna, c) o seu tamanho normal impossibilite a sua inserção na respectiva folha E APENAS CASO SE CUMPRAM SIMULTANEAMENTE AS TRÊS CONDIÇÕES ANTERIORMENTE MENCIONADAS, será possível criar uma janela no sector em que o carimbos especial oblitera o timbrado.

É totalmente desprovida de qualquer valor filatélico criar uma janela sobre a parte esquerda do inteiro, uma vez que mostrar-se-ia uma imagem desprovida de todo e qualquer valor de franquia.

SEXTO: POSTAIS MÁXIMOS

A colecção de Postais Máximos encontra-se regida pelos seus próprios regulamentos, de acordo com as Normas da Federação Internacional de Filatelia.

A inserção deste tipo de material nas colecções temáticas NÃO é totalmente apreciada devido ao seu uso postal praticamente nulo.

Só no caso em que a ilustração do cartão amplia a imagem do selo, ou o próprio carimbo, é que esta poderá ser incluída numa determinada apresentação, e sempre e quando não existam outros elementos mais aptos para o seu desenvolvimento.

Apesar de tudo, numa colecção de 80 folhas, só são apreciados dois ou três destes elementos.

SÉTIMO: SELOS FISCAIS

Tal como no caso anterior, os Selos Fiscais possuem as suas próprias regras para serem coleccionados.

Hoje em dia, só nos casos em que os selos fiscais necessários para desenvolver um tema possuam também autorização para uso postal é que poderão integrar uma apresentação temática.

Considero, por isso, necessário esclarecer que NADA OBRIGA a incluir, numa determinada colecção temática, selos fiscais – um conceito igualmente válido para os postais máximos – caso não sejam estritamente necessários para um melhor desenvolvimento do Plano.

OITAVO: CAPAS DE CARTEIRAS

As capas ilustradas das carteiras de selos – uma vez que se tratam de elementos protectores dos mesmos emitidos pelos correios – podem integrar colecções de temas.

Apresentam-se, habitualmente, mostrando os selos postais incluídos no seu interior, caso tal seja possível.

Caso contrário, apresenta-se a capa original e, a seu lado, uma discreta fotocópia do seu interior.

Não há restrições para a quantidade destes elementos que poderão ser apresentados nas colecções.

NONO: CORREIOS PRIVADOS

As emissões de todo o tipo oriundas dos correios privados – autorizadas ou aceites por um determinado Estado Soberano – podem ser utilizadas, caso necessário, no desenvolvimento de uma determinada colecção temática.

Na República Argentina, por exemplo, estes elementos são utilizados da mesma forma que as emissões do Correo Argentino S. A. (considerado como o Correio Oficial).

Como exemplo do uso deste itens específicos, recordemos o facto de que a empresa ANDREANI utilizava a sua emissão com a efígie do escritor Ernesto Sábato e um código de barras para a correspondência dos seus utilizadores gerais, com a excepção das cartas enviadas para os sorteios dos programas televisivos da actriz e apresentadora Susana Giménez, para os quais era utilizada a mesma emissão, embora sem código de barras.

O mais curioso é que não podiam ser utilizadas umas ou outras, de forma indistinta, razão pela qual, caso as cartas dirigidas ao concurso fossem empregues para uso geral, ou vice-versa, as cartas acabavam por não ser entregues. Posteriormente foram postas à venda novas “estampilhas” para os concursos da apresentadora mencionada, com a sua própria efígie.

Actualmente, e para o novo sorteio do programa, com base nos boletins usados no Metro de Buenos Aires, a ANDREANI colocou à venda – em todos os quiosques habilitados desse meio de transporte – um inteiro consistindo num sobrescrito pré-franqueado com a efígie mencionada e com a direcção do destinatário impressa, no anverso.

Por tudo aquilo que foi dito, todo este material está apto para ser colecionado.

DÉCIMO: MINITEMÁTICA

A Coleção Minitemática define-se exactamente tal como a sua irmã mais velha, a Coleção Temática.

O único ponto que as diferencia é o facto de que a primeira apenas pode utilizar 16 folhas para desenvolver o tema respectivo.

Aquilo que é mais importante ter em linha de conta é o facto de que, DE FORMA ALGUMA, será possível que uma Minitemática possa ser um extracto ou um capítulo de uma colecção mais volumosa.

A colecção minitemática – em princípio e até que sejam regulamentados o seu enquadramento, âmbito e estrutura definitivos – desenvolver-se-á com base num Plano determinado, algo que será resolvido na sua forma completa em apenas 16 páginas de exposição.

NOTA

(*) Recorde-se nota inserida em UM *SOUVENIR* ASTROFILATÉLICO EXTRAORDINÁRIO!, pág. 10